

Ilha do tesouro

A Ilha Grande, no litoral carioca, já foi cenário de presídio e fugas espetaculares, além de fonte de lendas e histórias de piratas e escravos. Hoje é um dos lugares mais bacanas do Brasil para uma travessia a remo, com mergulhos e praias lindíssimas no caminho (CHRISTIAN FUCHS)

Até 1994 praticamente não se ouvia falar em Ilha Grande. O turismo ali era praticamente inexistente, inibido fortemente pelo presídio que funcionava na praia de Dois Rios e abrigava muitos dos piores criminosos do Brasil. Ainda hoje os nativos da ilha contam as histórias e lendas de fugas cinematográficas. Após sua desativação, parte do presídio foi demolido para a construção de um resort de luxo, que acabou sendo barrada pelas autoridades ambientais. Ainda bem! Sobrou mais pra nós, aventureiros!

A Ilha Grande possui mais de 80 praias – algumas delas protegidas por uma reserva natural – com águas muito claras, o que faz dela um dos destinos brasileiros mais interessantes para os amantes da canoagem oceânica. Baías abrigadas, praias selvagens de mar bravio, pontas rochosas que impõem respeito, um farol do século 19 e várias histórias de piratas e escravos contribuem para a aventura de seus 95 km de circunavegação. Com as condições climáticas a favor (ondas, tempo e vento), a volta geralmente é completada em três dias, bem remados.

1º dia - Há duas possibilidades de começar a volta: embarcar os caiaques em alguma traineira que faz o transporte

de Angra dos Reis para a Ilha Grande e começar a remar do Abraão (a "capital" da ilha), ou começar a remar do continente, de alguma praia entre Monsuaba e Conceição de Jacareí, evitando a logística de transporte dos barcos. Neste ponto do litoral, mais próximo à ilha, a travessia é curta (apenas quatro quilômetros, em média).

Nossa volta à ilha será feita no sentido horário. Saindo da vila de Abraão em direção ao norte, do lado protegido do canal, passando pelas praias de Abraãozinho e Morcegos, cruza-se a Enseada de Palmas e já se pode avistar a ponta de Castelhanos, com o seu farol secular, na extremidade leste da ilha. O ideal é parar a cada uma ou duas horas de remada para esticar as costas, se hidratar e se alimentar, além de curtir as praias do caminho. Antes do farol, existe uma prainha boa para descansar antes de encarar a ponta de Castelhanos. Prepare-se, pois após a laje de Castelhanos, você já vai enfrentar mar aberto, num dos trechos mais expostos da travessia.

Consulte a previsão do mar e ventos antes de se jogar em mar aberto. Será uma hora e meia, mais ou menos, de travessia até passar o costão e entrar na enseada de Lopes Mendes, que abriga a praia de mesmo nome, muito bonita. A praia é

REFÚGIO: Praia do Casadão, local perfeito para o primeiro camping da travessia

